

MODELO DE RESUMO

- **Título:** Arial 12 e Caixa alta
- Espaço
- **Nome completo dos autores:** Arial 12
- Espaço
- **Endereço profissional do autores com endereço eletrônico:** Arial 9
- Espaço
- **Texto do resumo:** Arial 10
- Espaço
- **Palavras-chave:** Arial 10
- Espaço
- **Fontes de financiamento:** Arial 10

DIETA E ORGANIZAÇÃO TRÓFICA DE CINCO ESPÉCIES DE PEIXES AO LONGO DE UMA DÉCADA NA BAÍA DE SEPETIBA, RJ, BRASIL

Ana Paula Penha Guedes¹, Francisco Gerson Araújo²

¹Universidade do Estado da Bahia, UNEB, DEDC – Campus VII, BR 407, Km 127, Senhor do Bonfim, BA. CEP: 48.970-000 – Email: appguedes@uneb.br

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Laboratório de Ecologia de Peixes, BR 465, Km 7, Seropédica, RJ. CEP: 23.890-000

A ocorrência de guildas alimentares tem sido discutida como uma possível estratégia para evitar a competição ou para otimizar o uso dos recursos disponíveis. O objetivo deste estudo foi descrever a dieta e organização trófica de cinco espécies de peixes (*Aspistor luniscutis*, *Citharichthys spilopterus*, *Eucinostomus gula*, *Micropogonias furnieri* e *Prionotus punctatus*) comumente encontradas na Baía de Sepetiba, visando comparar dois ciclos anuais e testar se os componentes da ictiofauna desenvolveram segregação trófica temporal. Os peixes foram coletados em arrastos de fundo trimestrais entre os ciclos 2000/2001 (1º ciclo) e 2012/2013 (2º ciclo). Para determinar a organização trófica foi feita uma análise de agrupamento com base no índice de importância relativa (%IIR) e a similaridade entre grupos encontrados foi testada pelo SIMPER. Diferenças na composição das guildas tróficas foram observadas entre os dois ciclos. No 1º ciclo, *E. gula* e *M. furnieri* foram classificadas dentro da guilda consumidores de Polychaeta (similaridade= 90,50%) e *C. spilopterus* e *P. punctatus* na guilda consumidores de Teleostei e Crustacea (similaridade= 42,20%). *Aspistor luniscutis* teve uma dieta diversificada, porém o item Escama foi predominante (%IIR= 79,32). No 2º ciclo, houve um aumento do consumo de crustáceos pela maioria das espécies, remodelando a guilda composta por *E. gula* e *M. furnieri* para consumidores de Polychaeta e Crustacea (similaridade= 74,22%) e *A. luniscutis* e *P. punctatus* formando a guilda consumidores de Crustacea (similaridade= 36,59%). *Citharichthys spilopterus* utilizou prioritariamente peixes (%IIR= 87,37). *Aspistor luniscutis* foi a espécie que apresentou a menor similaridade entre os ciclos (28,48%) evidenciando uma ampla mudança na dieta. A largura do nicho aumentou para quatro das cinco espécies, com maiores amplitudes para *E. gula* e *M. furnieri*, influenciadas principalmente pelo aumento no consumo de crustáceos, que também contribuiu para o aumento da sobreposição de nicho entre as espécies. Estes resultados sugerem uma estratégia alimentar mais generalista para a maioria das espécies, corroborando com a teoria do forrageamento ótimo, que prediz que as espécies tornam-se mais generalistas quando os itens alimentares preferenciais são pouco abundantes. Tais mudanças podem estar associadas a modificações antrópicas que a Baía vem sofrendo ao longo dos anos, afetando diretamente a abundância das presas e a organização trófica da ictiofauna.

Palavras chaves: Teia alimentar, Comunidade, Baías

Fonte financiadora: Programa PNPDI Institucional – CAPES/UFRRJ